



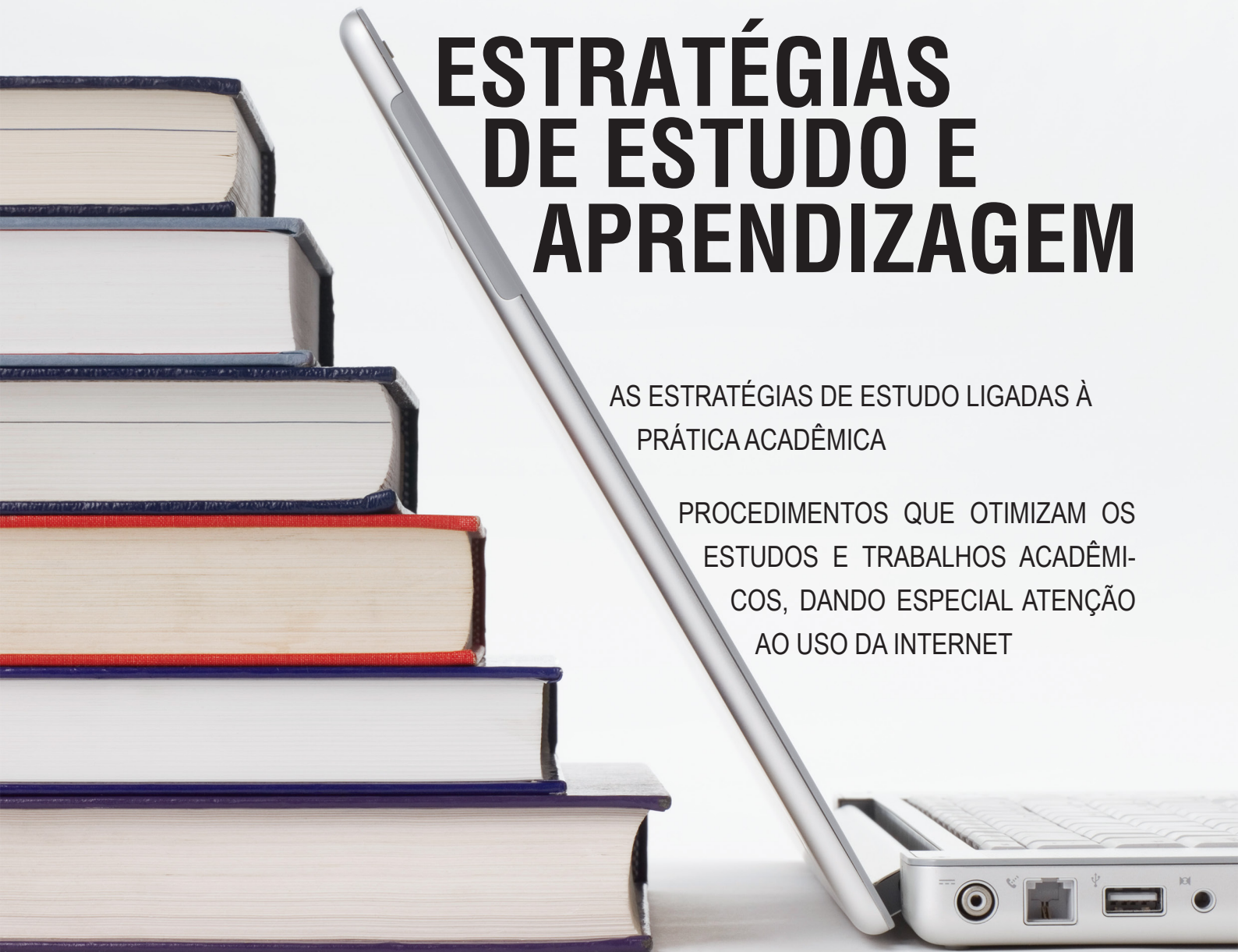
UNIVERSIDADE
FUMEC

Metodologia Científica

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM

AS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO LIGADAS À
PRÁTICA ACADÊMICA

PROCEDIMENTOS QUE OTIMIZAM OS
ESTUDOS E TRABALHOS ACADÊMI-
COS, DANDO ESPECIAL ATENÇÃO
AO USO DA INTERNET



APRESENTAÇÃO

Bem vindo à discussão sobre estratégias e técnicas de estudo acadêmico. A vida acadêmica exige que os estudantes universitários sejam autônomos, ativos, protagonistas do processo de construção de sua própria aprendizagem. O primeiro passo é planejar, ou seja, estabelecer os seus objetivos, tanto imediatos, como, por exemplo, aprender certo conteúdo, quando a longo prazo – eu preciso dominar certo conteúdo para poder executar futuramente determinadas atividades no mercado de trabalho. Para isso é fundamental, organizar o tempo a ser dispensado com cada matéria, estabelecer um cronograma, que pode ser diário, para pensar antes o que será feito. Para executar o que foi planejado é necessário ter acesso ao material que será estudado; organizar o tempo de forma que se estude durante uma hora e faça um breve intervalo para descanso e diversificar os conteúdos estudados. E, finalmente, é importante ter controle do que foi planejado: verificar se o que foi previsto foi cumprido e checar se o conteúdo planejado foi assimilado.

Na prática escolar utilizamos como fonte de informação, artigos, livros, filmes, etc. Aqui, buscaremos familiarizá-lo com três ações de estudo que auxiliam na leitura e análise de textos: o esquema, o fichamento e o mapa mental.

E então, podemos começar?

Bons estudos!

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final do módulo, você deverá ser capaz de:

- Adotar procedimentos que otimizem os estudos e trabalhos acadêmicos.
- Conhecer, na internet, algumas oportunidades de busca importantes para sua prática acadêmica.

A GESTÃO DO TEMPO E A PREPARAÇÃO PARA AS AULAS

É muito importante, na vida acadêmica, saber programar e administrar de modo eficaz seu tempo disponível para o trabalho acadêmico, assim como a retirar muito bom aproveitamento de seu material didático e de todas as situações de aprendizado e crescimento pessoal que irá experimentar em suas vivências, sejam elas acadêmicas ou não (RUIZ, 1996).

Percorrendo de modo adequado esta etapa introdutória, você se tornará capacitado a desenvolver as habilidades específicas próprias ao trabalho científico, a serem estimuladas nos demais módulos desse curso.

A administração do tempo implica em, inicialmente, sabermos distinguir as atividades que são urgentes das atividades que são importantes. Na maioria das vezes, se não nos organizamos previamente, somos ocupamos boa parte do nosso tempo com atividades que são urgentes, que fazemos movidos pela imediatez, mas não necessariamente atividades importantes, ou seja, produzirão resultado, que demandam uma atenção especial.

Christian Barbosa (2004) propõe a divisão das de todas as atividades que desenvolvemos em três modalidades: atividades importantes, atividades urgentes e atividades circunstanciais. Mas, diferente de outros autores, Barbosa firma que “não existe alguma coisa que seja importante e urgente ao mesmo tempo” (2004, p. 8), e tampouco, que sejam ao mesmo tempo circunstancial.

Você já deve ter pressuposto que a melhor administração do tempo é aquela que prioriza as tarefas importantes e não as urgentes e as circunstanciais. As atividades importantes têm cinco características:

1. têm prazo para serem feitas. Do contrário, elas seriam urgentes. 2. Essas atividades são pessoais, com importância para você e nem sempre para os outros. 3. Proporcionam prazer em serem executadas. 4. Trazem algum tipo de resultado positivo a curto, médio ou longo prazo. 5. Em geral, são espontâneas. (BARBOSA, 2004, p. 7)

Para estabelecer sua tríade ideal é preciso primeiro focar nas atividades que são importantes, feito isso é preciso reduzir o tempo gasto com tarefas urgentes e circunstanciais e aumentar o tempo gasto na esfera da importância. (BARBOSA, 2004)

Uma atividade presente na vida de muitos e que precisa de uma boa administração do tempo para ser realizada de maneira satisfatória é o estudo acadêmico. Para tal podemos utilizar algumas estratégias. É o que veremos a seguir.

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM



Você sabia que o desempenho acadêmico, a motivação de estudantes do ensino superior e sua capacidade de apropriação do conhecimento têm relação com o uso adequado de estratégias de estudo e aprendizagem?

Elas auxiliam na aquisição, no armazenamento, na organização e na utilização das informações para a realização de trabalhos acadêmicos e por isso é importante que você conheça algumas delas. São técnicas bastante utilizadas e que hoje tornaram-se facilitadas pelos recursos computacionais. Vamos conhecê-las?

O ESQUEMA

É uma técnica de estudo caracterizada pela apresentação de elementos fundamentais de um texto com fácil visualização, sem preocupação discursiva, mas com o propósito de registro de detalhes. É de grande utilidade para as revisões de matérias estudadas e pode servir de base para outros trabalhos acadêmicos. Além disso, sua própria elaboração é um modo eficaz de captura das ideias de um texto. Não envolve elementos supérfluos à compreensão do texto e deve ser precedido por duas leituras:

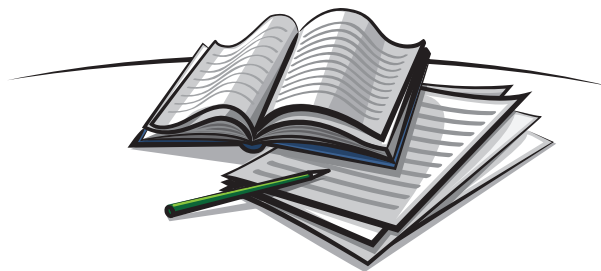
1ª: leitura exploratória, com que se busca apreender o sentido geral do texto, bem como o registro de palavras desconhecidas.

2ª: leitura trabalhada, com que se buscam as idéias mestras do texto, bem como seus pormenores importantes. Essa leitura deve ser feita em duas etapas pelo estudante iniciante na construção de esquemas, de modo a:

- Evidenciar a articulação das ideias relacionadas, expressando com simbologia arbitrária, mas constante: causa/efeito; explicação; exemplificação; semelhança; contraposição; exceção; complementação.
- Preservar: o sentido das afirmações; a articulação entre as afirmações.

O RESUMO

É a apresentação textual discursiva dos elementos fundamentais de um texto, de forma sucinta, sem preocupação com os detalhes. É de grande utilidade durante as revisões, além de sua própria confecção ser útil a você como instrumento de verificação e incremento de sua capacidade de síntese. Deve ser precedido de um bom esquema e evidenciar a articulação entre as partes através de uma formulação textual própria que tenha início, meio e fim.



O FICHAMENTO

É o registro, sob a forma de tópicos, de passagens textuais, de comentários ou de dados bibliográficos (ou de combinações de mais de um desses tipos de elementos) sobre textos a serem utilizados como referência na elaboração de vários tipos de trabalho acadêmico.

É de grande utilidade no processo de estudo de um texto e no processo de revisão, bem como na captura e registro de dados relevantes e das impressões que você terá acerca de tais dados, podendo servir de base segura para a elaboração dos mais variados trabalhos acadêmicos. Devemos lembrar a você que **fichamento** significa *fazer registro da leitura em fichas* que, antes do computador, eram armazenadas em um *fichário*. Hoje, na era da informática, a ideia básica dessa *ferramenta didática* continua igual, sendo possível arquivar e imprimir o fichamento, modificando-o quando necessário. Pode ser de vários tipos:

- a. **Transcrição:** cópia exata e precisamente identificada dos dados coletados;

- b. **Comentário:** considerações diversas sobre passagens textuais, com indicação precisa de sua localização;
- c. **Paráfrase:** reformulações textuais de passagens extraídas do texto trabalhado, com localização precisa das passagens originais;
- d. **Misto:** transcrições, resumos, comentários, paráfrases, localizações, devidamente caracterizados e com indicação precisa do posicionamento das passagens, conceitos etc. a que se referem.

Você deve observar que a *identificação da localização* das passagens transcritas, comentadas ou parafraseadas deve ser feita através da *indicação do número das páginas* em que se encontram na obra considerada.

Estrutura do fichamento

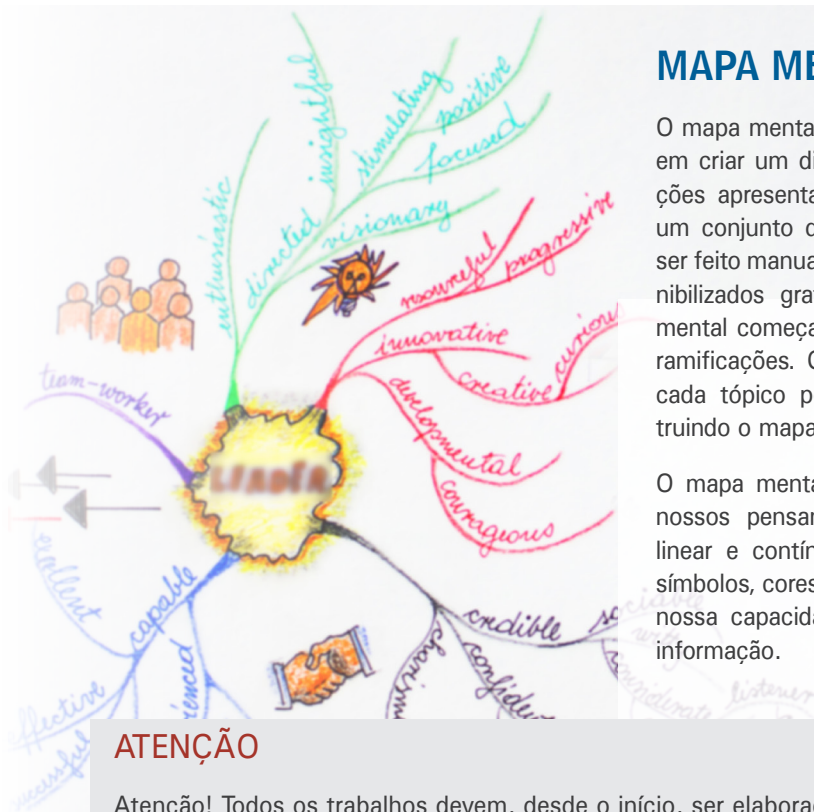
- **Capa**, na qual devem constar as seguintes informações:
 - Autor;
 - Título;
 - Edição;
 - Local de edição;
 - Editora;
 - Data;
 - Capítulo ou qualquer outra subdivisão (quando for o caso).

OBSERVAÇÃO

No caso de se tratar de artigo publicado em um volume com vários autores, indicar o nome do autor do artigo e a numeração das páginas ocupadas pelo texto, além do nome do organizador do volume, pelo qual este último é catalogado nas bibliotecas.



- **Cabeçalho**, no qual devem constar:
 - Tema geral:
 - Aspecto específico do tema (quando for o caso):
 - Exemplo:
 - Tema geral: A revolução russa de 1917*
 - Aspecto específico: Os movimentos artísticos*
- **Corpo**, no qual devem estar registrados:
 - Passagens textuais, transcritas literalmente e apresentadas entre aspas, com indicação das páginas de que foram extraídas, feita entre parênteses.
 - Comentários com indicação precisa das páginas em que se encontram as passagens comentadas.
 - Paráfrases com indicação precisa das páginas em que se encontram as passagens parafraseadas.



MAPA MENTAL

O mapa mental é uma ferramenta que consiste em criar um diagrama para estruturar informações apresentadas em um texto, obedecendo um conjunto de regras (BUZAN, 2009). Pode ser feito manualmente ou com programas disponibilizados gratuitamente ou pagos. O mapa mental começa com um tema, do qual partem ramificações. Cada ramo tem um tópico e de cada tópico pode surgir outros ramos, construindo o mapa.

O mapa mental parte do pressuposto de que nossos pensamentos não seguem um fluxo linear e contínuo e que o uso de desenhos, símbolos, cores e palavras-chaves potencializam nossa capacidade de apreensão e criação de informação.

ATENÇÃO

Atenção! Todos os trabalhos devem, desde o início, ser elaborados com o texto justificado, com espaço 1,5 e fonte Times New Roman ou Arial, número 12.



E a internet, como usá-las para o estudo e a aprendizagem?

Hoje em dia, a articulação entre tecnologia e educação disponibiliza novos e amplos meios para acessar informações, o que, potencialmente, enriquece o ato de estudar, possibilitando a você uma postura ativa diante do processo de aprendizagem.

Estudar usando a Internet parece simples, mas não é bem assim. Você provavelmente já experimentou uma sensação de estar perdido diante de tantas possibilidades de busca ou de desviar seu foco inicial. O resultado geral é o acúmulo de material sem saber fazer a devida seleção.

Não se esqueça de que mais importante que acumular conteúdos da Internet é analisá-los, compará-los, organizando as ideias em ordem de importância. Muitas vezes as páginas menos atraentes são desprezadas, mesmo que sejam as mais relevantes para o estudo.

De acordo com Moran (2009), a Internet ajuda a desenvolver:

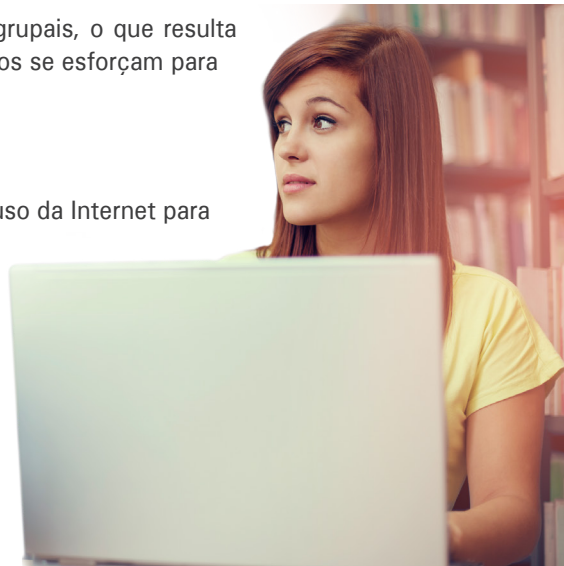
- A intuição, porque as informações vão sendo acessadas por acerto e erro, podendo estar em conexões “escondidas”, as quais devem ser descobertas.
- A flexibilidade, porque as sequências, em sua maioria, são imprevisíveis, abertas. Note que é difícil refazer a mesma navegação duas vezes.
- A adaptação a ritmos distintos: a Internet possibilita tanto a pesquisa individual, em que cada um age no seu tempo, como a pesquisa em grupo, em que se pratica a aprendizagem colaborativa.
- Novas formas de comunicação, principalmente escrita. Na rede escrevemos de modo mais aberto, hipertextual, conectado, multilingüístico, juntando texto, imagem e sons.



- A possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais, o que resulta em motivação, visibilidade, responsabilidade. Todos se esforçam para comunicar suas ideias.
- A riqueza de contatos e trocas virtuais.

Mesmo com todas essas vantagens, há problemas no uso da Internet para o estudo:

- Confusão entre informação e conhecimento. Conhecer exige filtrar, selecionar, comparar, avaliar, sintetizar, contextualizar as informações, o que é mais importante.
- Dificuldade de aceitação do modo de estudo ativo que a Internet exige. Alguns alunos querem continuar com uma postura passiva, “recebendo” o conhecimento pronto do professor.
- Facilidade de dispersão, deixando de pesquisar o que foi solicitado e redirecionando-se para outras informações irrelevantes.



Você deve atentar para o fato de que o uso da Internet para o estudo e a construção do conhecimento depende

- Da seleção das informações mais importantes.
- Do desenvolvimento da intuição pelas constantes tentativas, acertos e erros na pesquisa na rede. Se estivermos atentos, essa intuição nos levará em direção a um artigo importante ou uma página esclarecedora.

A SELEÇÃO DAS FONTES DE PESQUISA

A seleção criteriosa das fontes bibliográficas é fundamental, dada a enormidade de referências hoje disponíveis e a discrepância de qualidade entre elas, tanto em bibliotecas reais como em acervos virtuais situados na Internet. Você deve preocupar-se em separar aquilo que poderá de fato enriquecer o seu trabalho, ao invés de desviar-se de seu foco de estudo.

Antes de uma leitura exploratória, verifique as referências e as tendências que orientam a escrita do autor. Leia o Prefácio ou a Introdução do livro, para ter uma ideia mais precisa do que há no texto, a partir das considerações de um leitor reconhecido ou do próprio autor. Verifique as referências bibliográficas constantes nos livros/textos, com o objetivo de identificar quais são as fontes utilizadas pelo autor para a composição de seu próprio trabalho.

AS FONTES DE PESQUISA

As novas tecnologias não substituem as bibliotecas físicas, que continuam desempenhando seu papel de conservação e difusão da leitura. Os diferentes suportes da comunicação e a existência de bibliotecas físicas continuam importantes, uma vez que atendem a diferentes objetivos e maneiras de ler. Ler um livro impresso é bastante diferente de ler um texto na Internet.

Os meios digitais criaram uma percepção mais veloz do tempo, o que influencia na qualidade da leitura. Nesses meios as pessoas leem nos intervalos de tempo; as possibilidades de exploração/busca fazem com que a leitura seja dispersa e que o leitor seja tentado a “navegar” na Internet, distanciando-se muitas vezes de seus objetivos iniciais ao acessá-la. Isso é muito diferente de ir a uma biblioteca física, procurar um material bibliográfico e ler a obra com concentração, o que pode ser muito proveitoso para você, em termos de aprofundamento num tema.

Com a facilidade de se pesquisar na Internet a leitura em geral foi modificada, para muitos estudantes tornou-se difícil ler uma obra inteira. Hoje se lê saltando páginas, em busca daquilo que interessa, como num computador. Desse modo, as formas de leitura têm sido continuamente alteradas, criando novos tipos de leitores. E para cada tipo de leitor, existe uma edição que atende às suas expectativas, todas devem ser consideradas, dependendo dos objetivos a serem alcançados.

A importância da biblioteca física na universidade é grande e da sua organização depende a autorização de criação e funcionamento de cursos de graduação e pós-graduação. Com seu acervo, as bibliotecas universitárias funcionam como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão e sua função é fornecer informações referenciais e bibliográficas específicas.

A tradicional biblioteca física está num momento de transição, fazendo uso crescente das tecnologias da informação e comunicação. Isso, no entanto, não diminui a importância dos acervos impressos, que continuam sendo fontes de obtenção de informação e conhecimento. Uma biblioteca física conta com diversas seções e está organizada de modo a facilitar a sua pesquisa:

- **Seção de referência:** nesta seção é dada orientação ao usuário com relação às suas dúvidas de pesquisa.
- **Seção de processamento técnico:** nesta seção os materiais bibliográficos são catalogados, indexados e classificados.
- **Seção de circulação:** nesta seção está o balcão de atendimento. Nela são realizados empréstimos de livros, devoluções e reservas, além de outros serviços.
- **Acervo:** É o local onde ficam as estantes com livros, periódicos, teses/dissertações. Numa parte específica da biblioteca, chamada hemeroteca, são guardados periódicos de divulgação e/ou científicos. Materiais digitais também fazem parte do acervo.
- **Salão de estudo:** Nele estão dispostas as mesas para estudo individual e/ou em grupo.

A INTERNET COMO FONTE DE PESQUISA: VOCÊ SABE FAZER UMA BOA BUSCA?

A pesquisa feita na Internet pode facilitar a obtenção de informações e se mostrar altamente produtiva. Porém, alguns critérios devem ser observados, para que você navegue com mais segurança e selecione dados confiáveis.

Na Internet, o que muda é a maneira de encontrar o que você busca e selecionar o que mais lhe interessa, já que não há livros organizados e palpáveis, nem fichas manipuláveis. As fontes de informação disponíveis na rede são os sites de busca.

O QUE SÃO FONTES DE DADOS?

Há muitas fontes de pesquisa acadêmica, verdadeiras bibliotecas virtuais nas quais as pessoas podem encontrar artigos, publicações, livros para download e outras informações. São as chamadas Bases de Dados, criadas para disponibilizar, em um único site, centenas de revistas científicas e seus artigos, facilitando a pesquisa. É importante ressaltar que as publicações disponíveis em Bases de Dados estão submetidas a criteriosos processos de seleção. Algumas dessas bases disponibilizam textos completos enquanto outras são referenciais, indicando unicamente a existência do artigo, o seu resumo e onde o material pode ser acessado na íntegra. Em alguns casos, é preciso pagar para acessar o conteúdo completo dos artigos.

Podemos citar como exemplos de Bases de Dados: o portal [SciELO](http://www.scielo.org/php/index.php)¹, que disponibiliza artigos científicos, periódicos e relatórios; o site [Domínio Público](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp)², com obras artísticas, literárias e

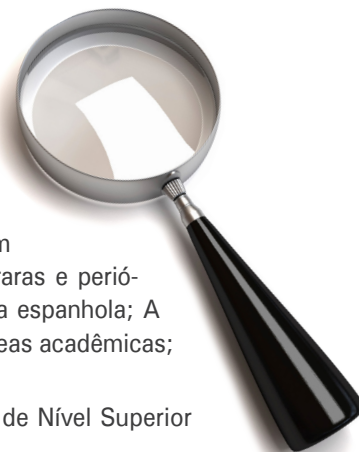
1 SciELO - Scientific Electronic Library Online - <http://www.scielo.org/php/index.php>

2 Biblioteca digital desenvolvida em software livre - <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>



científicas em vídeos, fotos e textos que já estejam livremente publicados; o site do [Instituto Moreira Sales](http://ims.uol.com.br/Sobre-o-IMS/D2)³, no qual há grande acervo cultural e literário; o [Google Scholar](http://scholar.google.com.br/)⁴, que permite pesquisar artigos variados, jornais de universidades e trabalhos acadêmicos; o site [Ebah](http://www.ebah.com.br/)⁵, uma rede social para compartilhamento acadêmico; o [Universia](http://www.universia.com.br/)⁶, rede de pesquisa composta por universidades, docentes, pesquisadores, estudantes; a [Biblioteca Nacional do Brasil](http://www.bn.br/portal/)⁷, que disponibiliza catálogos com acervos de livros, cartografia, iconografia, manuscritos, música, obras raras e periódicos; o centro virtual [Cervantes](http://www.cervantes.es/default.htm)⁸, para quem busca pesquisar em língua espanhola; A [EBSCO](http://www.ebsco.com/)⁹, que oferece textos na íntegra de periódicos para quase todas áreas acadêmicas; a base [LILACS](http://ilacs.bvsalud.org/)¹⁰, especializada na área de saúde, dentre outras.

Os Portais da [CAPES](http://www.periodicos.capes.gov.br/)¹¹ – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o [Scopus](http://www.scopus.com/home.url?zone=header&origin=searchbasic)¹² disponibilizam, em um único site, várias Bases de Dados.



Fique atento!



- Quando a pesquisa é feita fora das Bases de Dados reconhecidamente confiáveis, é preciso ter cautela na análise do resultado. Nem sempre o primeiro endereço que aparece é o mais indicado para os propósitos de quem pesquisa. Os critérios de exibição variam, podemos citar o número de vezes que cada link já foi clicado e a ocorrência da palavra no nome da página, além de fatores comerciais, já que a maioria dos buscadores cobra para que um site apareça entre os primeiros dez resultados da pesquisa.
- É importante observar a data de publicação de uma página, muitas informações disponíveis na Internet estão desatualizadas.
- Pelo endereço da página, é possível ter uma ideia da credibilidade do conteúdo. As extensões **.gov** (governamentais), **.org** (instituições sem fins lucrativos) e **.edu** (instituições de ensino) são mais indicadas. A extensão **.com**, a mais comum, abriga conteúdos variados, é preciso selecionar com cuidado.
- É bom verificar quem é o responsável pela página. Pelo link “quem somos”, é possível fazer isso.
- Especialistas em pesquisa na Internet recomendam fazer a investigação em, no mínimo, três sites, variando a forma de procurar (inserindo expressões diferentes) e comparando os conteúdos.

ALERTA

As pesquisas são fundamentais para o aprendizado e a Internet está se tornando uma das fontes principais de consulta. Porém, **é importantíssimo observar os direitos autorais e não praticar o plágio**, ou a reprodução de algo sem usar aspas e sem citar a autoria e o endereço da fonte da qual a informação foi extraída. Respeite o autor do trabalho!



3 Instituto Moreira Sales - <http://ims.uol.com.br/Sobre-o-IMS/D2>

4 Google Acadêmico - <http://scholar.google.com.br/>

5 Compartilhamento acadêmico - <http://www.ebah.com.br/>

6 Rede de pesquisa Universia - <http://www.universia.com.br/>

7 Biblioteca Nacional - <http://www.bn.br/portal/>

8 Centro virtual Cervantes - <http://www.cervantes.es/default.htm>

9 EBSCO Information Services - <http://www.ebsco.com/>

10 LILACS - <http://ilacs.bvsalud.org/>

11 CAPES - <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

12 Banco de dados SCOPUS - <http://www.scopus.com/home.url?zone=header&origin=searchbasic>

Síntese

Neste módulo, falamos sobre a importância em administrar melhor o tempo apresentando a tríade do tempo: atividades importantes, atividades urgentes e atividades circunstanciais e apresentamos algumas técnicas de leitura de texto: esquema, fichamento e mapas mentais. Foram consideradas as fontes de informações, seja em acervos físicos ou virtuais, dando especial atenção à busca de dados na Internet, que vem crescendo de maneira significativa no mundo atual.

Referências

- BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo: a evolução da produtividade pessoal**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- BUZAN, Tony. **Mapas mentais**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- JOHNSON, Telma. **Pesquisa social mediada por computador**. Rio de Janeiro: e-papers, 2010.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2009.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996.